

Paulo Saraiva de Toledo

*Roberto A. Salmeron**

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas,
Rua Dr. Xavier Sigaud 150, Urca 22290-180 — Rio de Janeiro, RJ — Brazil

No dia 2 de fevereiro, recebemos a notícia triste do falecimento de Paulo Saraiva de Toledo, Professor aposentado do Instituto de Física da USP, aos 78 anos, depois de uma longa doença. Formado na USP, era engenheiro mecânico e eletricitista pela Escola Politécnica e bacharel em Física pela ex-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Iniciou suas atividades na Universidade logo depois de diplomado, numa época em que não era oferecida a jovens Assistentes a possibilidade de trabalhar em regime de tempo integral. Começou a carreira, então, como Assistente de dois professores ao mesmo tempo: Luiz Cintra do Prado, na cadeira de Física Geral na Politécnica, e Gleb Wataghin, na cadeira de Física Teórica da FFCL.

Saraiva, como era chamado pelos amigos e pelos alunos, era homem de grande cultura científica, deu contribuição a campos os mais variados, tendo sido um dos raros físicos brasileiros com a capacidade excepcional de mudar de rumo e penetrar em domínios novos, sentindo-se sempre à vontade ao enfrentar problemas em áreas nas quais nunca tinha trabalhado anteriormente. Em várias ocasiões, mudou de atividade por convicção do interesse social da nova atividade que abordaria. Tinha a qualidade de focalizar rapidamente os aspectos importantes de um assunto e separá-los dos secundários, qualidade essa de inteligências bem estruturadas. É importante salientar que era um físico moderno com conhecimentos extremamente sólidos em todas as disciplinas de Física clássica — aspecto de sua formação que deveria servir de referência para nossos estudantes.

Recém-formado na USP, colaborou com Marcello Damy de Souza Santos num estudo para a Marinha visando a construção de sonar, aparelho que detecta a presença de submarinos. Dedicando-se à Física Nuclear, realizou trabalhos teóricos pioneiros em dois campos de pesquisa que depois se tornaram duas disciplinas novas, emergentes da Física Nuclear e dos Raios Cósmicos: a Astrofísica e a Física de Partículas Elementares. No primeiro campo, sob sugestão de Gleb Wataghin, estudou a composição em elementos químicos das estrelas. Era nos primórdios da Astrofísica. No segundo, dois anos somente depois da descoberta do meson π , foi o iniciador dos estudos sobre interação meson π — meson π . Primeiro físico a pesquisar sobre esta interação, realizou seu trabalho na Universidade de Manchester, Inglaterra, no Depar-

tamento de Física Teórica dirigido por Leon Rosenfeld, quando lá passou um ano sabático. Era nos primórdios da Física de Partículas Elementares.

Sua formação de engenheiro deu-lhe um sentido da experimentação raramente encontrado em físicos teóricos, qualidade que lhe permitiu colaborar intensamente com colegas experimentais e com várias instituições, em diferentes períodos de sua vida profissional. Assim, em licença da USP, participou da organização do ITA, não hesitando em mudar-se para São José dos Campos; ministrou aí um curso de Termodinâmica destinado a futuros engenheiros especialistas em motores. De regresso ao Departamento de Física da FFCL da USP, colaborou com Oscar Sala na organização do Laboratório de Física Nuclear, por ocasião da instalação do Peletron. Nesta colaboração, Saraiva novamente mudou de atividade com sucesso, atuando especialmente na escolha de computadores e no trabalho pioneiro no Brasil em tomada de dados numa experiência em linha com um computador.

Outro campo que logo despertou o interesse de Saraiva foi o da energia nuclear. Foi um dos membros da delegação do Brasil à primeira conferência internacional sobre aplicações pacíficas da energia atômica, realizada em Genebra, Suíça. Nesta área, colaborou com Marcello Damy de Souza Santos durante muitos anos, desde os planos para a criação do Instituto de Pesquisa em Energia Nuclear — IPEN —, a escolha do reator, sua instalação e seu funcionamento. Na opinião de Marcello Damy, Saraiva foi o primeiro brasileiro a estudar a fundo a Física de Reatores. Teve atuação crucial no IPEN, ao qual deu preciosa contribuição durante anos. Ministrava lá um curso sobre Física de Reatores que se tornou célebre e contribuiu para a formação de toda uma geração de especialistas. Todos os dias à disposição dos colegas, tornou-se neste laboratório uma espécie de oráculo.

Saraiva tinha sempre disponibilidade para discutir com quem o procurasse. Muitos de nós tivemos o privilégio de passar horas a trocar idéias com ele a respeito de nossos trabalhos, a ouvir suas opiniões impregnadas de bom senso. Colegas e amigos de São Paulo e de outros Estados receberam sua influência. Muitas vezes, procuravam-no com a intenção deliberada de ouvir seus conselhos. Outras vezes, para uma simples visita, mas o seu interesse por aquilo que os amigos faziam era tão grande, que a conversa se orientava espontaneamente para o trabalho e se improvisava numa troca de idéias frutuosa.

Envolvido por grande modéstia, Saraiva era o exemplo típico do anti-vedete, jamais se colocando diante da

*Endereço permanente: Ecole Polytechnique, Paris

cena. Somente contava o que fazia quando era solicitado. Outra característica de sua grande cultura, conhecida das pessoas mais próximas, era o leitor infatigável, tendo acompanhado durante anos a literatura brasileira, que tanto apreciava. O interesse por nossa literatura era acompanhado do interesse por nossa língua, que conhecia profundamente. Isso teve papel importante em sua função pedagógica, pois escrevia e se exprimia oralmente de modo elegante e preciso, às vezes com agradável senso de humor. Preparava suas aulas cuidadosamente, e era exímio professor em todos os assuntos que lecionava.

Amigo e colega inesquecível, Saraiva deixa a marca de sua personalidade em todos aqueles que cruzaram o seu caminho.